

Desenvolvimento

Terroir da Campanha Gaúcha atrai empreendimentos em vitivinicultura

Empresário paulista Luiz Eduardo Batalha e narrador Galvão Bueno iniciaram produção de vinhos na região

Ana Stobbe

“É um lugar mágico do vinho do mundo inteiro”, comenta o empresário paulista Luiz Eduardo Batalha ao definir o paralelo 31, onde a Região da Campanha está localizada. O local se consagra por características especiais na produção de vinho e que levaram o empreendedor responsável pelo Azeite Batalha a iniciar mais um empreendimento em Candiota, comprando a vinícola Batalha. O solo, o clima e o relevo da região favorecem a maturação das uvas viníferas.

Não foi apenas o paulista que despertou para a região, que recebeu uma indicação de procedência em 2020. Afinal, o renomado narrador esportivo Galvão Bueno também adquiriu uma propriedade em Candiota próxima à de Batalha para produzir os rótulos da Bueno Wines, por meio de uma parceria com o



DANIELA RADAVELLI/SALTON/DIVULGAÇÃO/JC

Solo, clima e relevo da Região da Campanha favorecem a produção de uvas e vinhos

Grupo Miolo.

Grandes empresas da Serra Gaúcha, a maior região produtora de vinhos do País, também têm cultivado hectares de uvas viníferas na Campanha e Fronteira Oeste. É o caso da própria Miolo, em Santana do Livramento e Candiota, a Salton, em Santana do Livramento, e a Cooperativa Nova Aliança, com produtores espalhados pela região.

O vice-presidente da Associação Vinhos da Campanha, André Gasperin, prevê que esse

é apenas o começo: “é um polo produtivo que tem crescido bastante, a área plantada na região também vem crescendo em hectares e empreendimentos. Antigamente, eram somente projetos de grande porte na região. Hoje, isso já se diversificou com projetos de pequeno porte e vinícolas boutique com produtos de destaque nos níveis nacional e internacional”, reflete.

A produtividade não mente. Em crescimento desde 2016, embora de maneira alternada, a Região da Campanha produziu 1 milhão de litros de vinhos e espumantes em 2024, com destaque para a cidade de Candiota. Na Fronteira Oeste, o município de Santana do Livramento também se destaca, somando 3,2 milhões de litros produzidos em 2024. Ambas são as maiores produtoras de vinho da região.

Mas não é apenas as características do terroir que atraem os investidores à Campanha. Batalha, por exemplo, migrou para a região para criar gado da

Principais municípios produtores de vinho

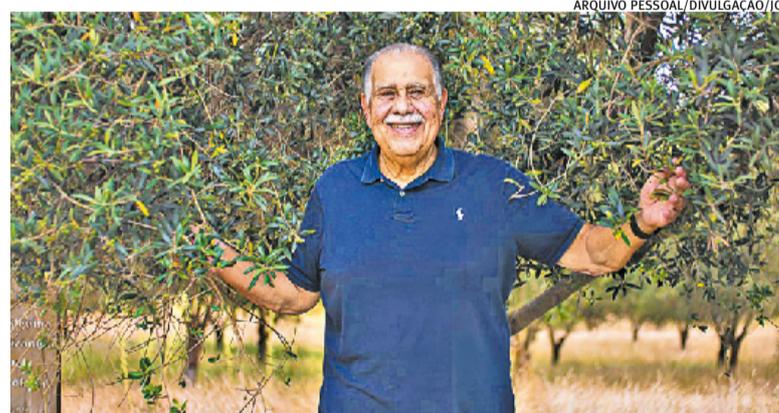
(Regiões Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste)

- ▶ Santana do Livramento
- ▶ Candiota
- ▶ Santa Margarida do Sul
- ▶ Dom Pedrito
- ▶ Pelotas

FONTE: SECRETARIA DA AGRICULTURA, 2024

raça Angus devido às características climáticas locais, mas, mais do que isso, se apaixonou pela receptividade dos gaúchos. “O que nos encanta, na verdade, desde o começo, é o povo do Rio Grande do Sul. É um pessoal politizado, educado e receptivo. São ferrenhos na dificuldade e muito ligados à terra”, garante o empresário.

Já Gasperin acrescentaria a isso a história da região. “Não se vende só vinho, se vende cultura e história através do vinho. E nisso a Campanha é muito rica.”



ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

Batalha percebeu potencial da região e investiu em múltiplos negócios

Turismo deve fortalecer olivicultura e vitivinicultura na Região Sul e Fronteira Oeste

Diante dos desafios, há um ramo que cresce entre produtores de azeite e de vinhos: o turismo. Enquanto a Região Sul é contemplada pela Rota dos Olivais, instituída pela Secretaria Estadual de Turismo, o projeto Trem do Pampa, que comporta até 100 passageiros, saiu do papel, incluindo visitação a fazendas voltadas à olivicultura e à vitivinicultura, assim como a degustação dos produtos.

O trajeto, que liga Santana do Livramento ao distrito de Palomas, foi lançado em julho de 2024.

As paisagens bucólicas também inspiram projetos de produtores de azeites e vinhos. Entre eles, está o empresário Luiz Eduardo Batalha, que possui um projeto ambicioso. Até o final do ano, será inaugurado o Terroir 31, um complexo residencial e turístico em suas

propriedades no município de Candiota, que contou com o investimento de R\$ 50 milhões.

Por um lado, famílias poderão morar em um condomínio com oliveiras e parreiras plantadas em seus quintais, as quais poderão ser cultivadas, colhidas e industrializadas dentro da propriedade. Assim, os residentes terão azeites e vinhos com rótulos personalizados. Em outra área, os olivais

e os vinhedos serão abertos à visitação em um luxuoso complexo. “Tem uma linha de produtos, como loções, shampoos e cremes de azeite, vai ter também de vinho, que são coisas da moda. Tem uma hípica, porque gostamos muito de cavalo. Vai ter um hotel com 49 cabanas, pequenas casinhas, com churrasqueira e jacuzzi. Vai ser algo gigantesco”, antecipa Batalha.

Olivicultura aposta em pesquisa para retomar produtividade

O Rio Grande do Sul é um dos principais produtores de azeite de oliva extravirgem do Brasil. No cultivo da sua matéria-prima, a azeitona, fruto da oliveira, a Região Sul se destaca com os três municípios com as maiores áreas de olivais. Entretanto, nos últimos anos, foi necessário dar um passo atrás nos trabalhos: com uma queda na produtividade em 2024 e em 2025, é necessário investir em pesquisa para retomar os patamares dos anos anteriores. A avaliação é do presidente do Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva), Flávio Obino Filho.

A safra 2023/24 foi frustrante para muitos produtores. Na anterior, de 2022/23, a produção havia sido expressiva, com 580.228 litros de azeite e, no ano seguinte, esperava-se, inicialmente, superar o volume, chegando a 696.274, um aumento de 20%. Entretanto, eventos climáticos levaram a uma queda de 67% na produtividade. Ao todo, foram 193.150 litros de azeite, 73% a menos do que o previsto. Apesar dos entraves, era esperada outra supersafra em 2024/25.

Mas o excesso de chuvas de 2024 indicam que, novamente, o cenário de menor produtividade deverá se repetir: a Ibraoliva estima um crescimento em relação à última safra, mas com números ainda inferiores que a de 2022/23.

A expectativa é de que, nos próximos anos, as pesquisas do Ibraoliva contribuam para identificar se os cultivares utilizados atualmente são os melhores para o clima gaúcho.

Maiores áreas de olivais nas regiões

- ▶ Pinheiro Machado
- ▶ Canguçu
- ▶ Caçapava do Sul
- ▶ Santana do Livramento
- ▶ São Gabriel

FONTE: SECRETARIA DA AGRICULTURA, 2024